

FOLHA DE S. PAULO

95
ANOS

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

ANO 96 ★ TERÇA-FEIRA, 26 DE JULHO DE 2016 ★ Nº 31.891

EDIÇÃO NACIONAL ★ CONCLUÍDA ÀS 21H ★ R\$ 4,00

FOLHA DE S. PAULO

TERÇA-FEIRA, 26 DE JULHO DE 2016 ★ ★ ★ opinião A3

TENDÊNCIAS / DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.

debates@grupofolha.com.br www.folha.com/tendencias

A economia e a política

MARCOS DE BARROS LISBOA

Paulo Branco



Algumas decisões de política econômica do governo interino são criticadas por, supostamente, refletirem uma prescrição tecnocrática do que deve ser adotado na economia, como se os argumentos da ciência pudessem substituir a política e a negociação. Talvez fosse assim na ditadura. Na democracia, felizmente, não mais.

Escolhas sociais não cabem à economia, mas à política.

A economia procura utilizar as melhores evidências disponíveis para estimar as consequências das diversas escolhas sociais. Em muitos casos, no entanto, a evidência não é conclusiva, o que resulta em debate sobre as opções técnicas para analisar os dados disponíveis.

Em outros casos, novas evidências podem implicar a revisão de antigos consensos.

A economia deve informar a evidência disponível e suas eventuais limitações para colaborar no debate público. Em nenhum momento, porém, substitui a política.

Não cabe à economia fazer juízo de valor. Dadas as diversas opções existentes, e as melhores estimativas sobre as implicações, a sociedade, por meio de seus instrumentos de deliberação democrática, deve negociar as escolhas sociais a serem adotadas, a partir das restrições e dos diversos interesses existentes.

Uma grave crise econômica, como a vivida pelo Brasil nos últimos anos, não decorre de um único fator. O problema mais urgente a ser enfrentado é o crescimento do gasto público acima da renda, que resulta no endividamento crescente do setor público.

As escolhas, na política, irão determinar se reverteremos a trajetória de endividamento crescente, o

A economia deve informar a evidência disponível e suas eventuais limitações. Em nenhum momento, porém,

neficiados por cada política pública? Qual a eficiência e a eficácia em comparação a outras escolhas? Quais os benefícios sociais e os custos de oportunidade?

A política se beneficia, por exem-

Olimpíada

Lamentável e vergonhoso o comportamento do prefeito Eduardo Paes no episódio com a delegação olímpica australiana. Além da vergonha que estamos passando pelas falhas nas instalações da Vila dos Atletas, ainda assistimos ao comportamento infeliz e grosseiro desse cidadão ("Delegações reclamam de obras e se recusam a ocupar Vila dos Atletas", "Esporte", 25/7).

TOYOMI ARAKI (São Paulo, SP)

As precárias condições reservadas às delegações e o contumaz espírito debochado do alcaide da cidade maravilhosa receberam dos australianos a resposta merecida. Acoplaram-se a leviandade do governo central e a megalomania do prefeito para estampar a nossa vergonha ante o mundo.

AMADEU R. GARRIDO DE PAULA (São Paulo, SP)

Discordo cabalmente do colunista Celso Rocha de Barros ao dar notoriedade ao atual prefeito do Rio de Janeiro ("Eduardo Paes", "Poder", 25/7). Junto com Lula e Sérgio Cabral, ele foi um dos pais (sem trocadilho) da infeliz ideia da realização da Olimpíada. Se o "PMDB não dispõe de um quadro melhor do que ele" para a disputa pela Presidência em 2018, pobre do PMDB.

ABDIAS FERREIRA FILHO (São Paulo, SP)

Crise econômica

Henrique Meirelles, além de tolerar enorme déficit, ainda fala, com toda a carga tributária que já temos, em aumentar impostos. Se os brasileiros não protestarem, será nas suas costas que cairá a conta da má administração do governo Temer ("Imposto será preço a pagar se teto para despesas não passar". Entrevista da 2ª, 25/7).

Ceagesp

Decisão tão estratégica para o futuro da metrópole demanda que a discussão não se restrinja ao imobiliário ("Levar Ceagesp para Perus é erro que custará bilhões por muitas décadas", folha.com/no1794972). Precisam vir a público dados e análises sobre outras variáveis impactadas, como tráfego, consumo de combustível, emissões de gases de efeito estufa, tempo despendido pelos usuários e custo logístico.

FREDERICO BUSSINGER, consultor e ex-secretário municipal de Transportes (São Paulo, SP)

Medicina

Sobre "Conselho de medicina aprova nova terapia para aumento da próstata" ("Saúde+Ciência", 25/7), a Sociedade Brasileira de Urologia emitiu parecer alertando que o tema é controverso. O tratamento ainda não pode ser realizado, senão em protocolos de pesquisa, porque a segurança e a eficácia não estão bem definidas. A SBU sugere que os urologistas esclareçam aos seus pacientes a precariedade dos conhecimentos sobre os resultados e segurança até o término dos estudos, que serão acompanhados pelo CFM durante cinco anos antes da aprovação do tratamento.

ARCHIMEDES NARDOZZA, presidente da SBU, CARLOS SACOMANI, diretor de comunicação da SBU e RICARDO VITA, membro do departamento de Hiperplasia Prostática Benigna (Rio de Janeiro, RJ)

Colunistas

Tocar no nome de Augusto de Campos, seja lá com qual intenção, desperta nele reações tão furiosas que só se pode interpretar como sendo algo cômico. Ruy Castro apenas o citou (Painel do Leitor, 25/7).

FLÁVIO CABRAL COSTA (Jundiaí, SP)

Augusto de Campos mandou muito bem em suas respostas pa-